

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL GEOLÓGICA-GEOMORFOLÓGICA DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL DIAMANTINA À DEPRESSÃO SANFRANCISCANA – BURITIZEIRO- MG

¹Dias., W.P ¹Baggio, H., ²Barros, B. T. S., ²Silva, L. F. A
²Coimbra, Á. O., ³Horn, H.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ³Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O estudo apresenta uma caracterização macrorregional dos aspectos geomorfológicos e geológicos, no trecho que compreende a Serra do Espinhaço Meridional (SdEM) e a Depressão do Sanfranciscana. A campanha de campo foi realizada entre os dias 25 a 30 de outubro/2016 e, abrangeu as áreas do município de Diamantina até o município de Buritizeiro-MG, localizados no leste e noroeste do estado de Minas Gerais. Diamantina está inserida na porção meridional da Serra do Espinhaço, situada na mesorregião do Alto Jequitinhonha e Buritizeiro encontra-se inserido na mesorregião do norte de Minas, pertencendo ao Vale do São Francisco. Os aspectos dos meios físicos, biológicos e socioeconômicos das áreas, aqui, apresentadas, são bastante distintos. A compartimentação geomorfológica e a caracterização geológica foram baseadas na interpretação de cartas topográficas e geológicas imagens de satélite, modelos digitais de elevação (MDE) e análises topomorfológicas, onde se definiu padrões e feições morfológicas e lineamentos geológicos, a análise conjunto/espacial da área de estudo foi feita a partir de fotografias aéreas e imagens orbitais de satélite disponibilizado pelo Google Earth. A Serra do Espinhaço Meridional (SdEM) representa um cinturão orogênico que limita o sudeste do Cráton do São Francisco, possuindo uma extensão de aproximadamente 1.000 km na direção N-S. A arquitetura geológica da SdEM é caracterizada predominantemente por quartzitos do Supergrupo Espinhaço que, juntamente com suas características estruturais, conferem um arranjo arqueado e topograficamente elevado ao orógeno. A SdEM é composta pelos compartimentos planaltos meridional, setentrional, e a depressão de Couto Magalhães. Apesar dos compartimentos terem resultado do mesmo processo geotectônico, correspondem a dois planaltos litoestruturais e morfologicamente diferenciados. A evolução geomorfológica da Serra do Espinhaço foi condicionada pelos fatores estruturais, morfoestruturais, morfotectônicos e paleoclimáticos, as superfícies de aplainamento paleogênicas encontram-se representadas pelos planaltos com alinhamentos de cristas, sinclinais, anticlinais, *hog-backs* e monadnocks quartzíticos. As formas de relevo estão em estreita dependência do pacote rochoso, a dinâmica dos processos atuais está fortemente influenciada não só pelo clima que atualmente caracteriza essa porção do Espinhaço, como pelos que o precederam durante o Quaternário. A Bacia Sanfranciscana apresenta uma evolução paleogeográfica fortemente controlada pelos estádios tectônicos e magmáticos que, condicionaram os períodos de deposição, diagênese e erosão dos litotipos, representados no arcabouço geológico da bacia. Geologicamente, grande parte da área estudada encontra-se inserida nos domínios do Grupo Bambuí – Neoproterozoico, mais especificamente sobre a Formação Três Marias - topo do Grupo Bambuí na região. A deposição dessa unidade ocorreu em ambientes de plataforma siliciclástica e em ambientes transicionais a continentais, alimentados por sistemas fluviais, fácies de pró-delta e de frente deltaica. Gerando na paisagem uma morfologia de colinas e vales encaixados. A área da pesquisa encontra-se diretamente influenciada pelo contexto geológico-geomorfológico regional, marcada de forma geral por um plano ligeiramente ondulado, correspondendo à Superfície Sul-Americana I – cujo processo de arquitetura se estendeu até o Plioceno Superior – e à Superfície Sul-Americana II, cuja elaboração teve início a partir do soerguimento epirogenético ocorrido no Plioceno Superior. A elaboração deste trabalho permite uma melhor compreensão dos aspectos geológicos e geomorfológicos do Supergrupo Espinhaço e do Grupo Bambuí.

PALAVRAS-CHAVE: ESPINHAÇO MERIDIONAL, DEPRESSÃO SAN FRANCISCANA.